

O leitor tem em mãos o primeiro número de *Teoria Política e Social*, organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UFPB. Em formato eletrônico, doravante, constitui uma publicação semestral, com os objetivos precípuos de divulgar a produção acadêmica de docentes, estudantes e pesquisadores associados às temáticas da política e do social.

É uma nova possibilidade de divulgar as produções e intercambiar informações resultantes de estudos e pesquisas com docentes e pesquisadores de outras instituições, nacionais e internacionais, aos quais as páginas da revista sempre estarão franqueadas.

Assim a publicação firma dois compromissos inarredáveis: com a excelência acadêmica e com os valores universais da democracia, da liberdade e da justiça social. Por isso no plano conteudístico do periódico pretendemos abordar os temas emergentes da sociedade contemporânea, nacional e internacional, principalmente os atinentes às políticas sociais e a fundamentação teórico-prática profissional. Não é por demais destacar que distante de qualquer viés endogenista, pois somos cientes que as grandes questões da história, da filosofia, da economia, da política e da cultura, estão completamente amalgamadas, compondo a totalidade do conhecimento.

No primeiro número, os leitores vislumbrarão uma amostragem concreta de nossos compromissos conectados com o melhor debate acadêmico nacional e internacional em Serviço Social. São trabalhos que privilegiam a relação entre a política e o social no desenvolvimento da sociedade e o papel do Estado na gestão das transformações sociais, procurando simultaneamente buscar e propor alternativas de superação.

Destaca, por outro lado, a realidade social demonstrando os processos sociais, as transformações em curso no ideário e na materialidade da sociedade capitalista e suas repercussões no mundo do trabalho que possibilitam os processos de informalização e precarização do trabalho, veiculados pela reestruturação produtiva, flexibilização das relações de trabalho e desconcentração dos espaços físicos que se traduzem em desemprego tecnológico e estrutural, bem assim precarização do trabalho e exclusão.

Evidencia que enfraquecendo o tecido social, cria instabilidades, incertezas e riscos, que dão ritmo à produção e definem as relações dos homens entre si e com o mundo, quando produzem diversas formas de pressão psicológica sobre os sujeitos, a fim de arrancar a energia necessária à produção do ilimitado. O que vem criando uma grande carga de tensão, sobretudo nos ambientes de trabalho, que contamina outros espaços de convivência dos indivíduos, principalmente o familiar e generaliza o sofrimento emocional e as carências que vão fortificando os círculos perversos de pobreza e carência.

Chama a atenção também para as políticas e programas voltados para combater a pobreza e a exclusão social, do homem do sertão, do Semi-árido do Nordeste que, para sobreviver num ambiente adverso, vêm lançados mão das mais diversas estratégias de sobrevivência para sobreviver precariamente.

Os textos também contribuem para enfrentar as inquietantes situações sociais, às novas expressões da questão social, que processadas, são as atuais demandas postas ao Assistente Social que, situadas nos programas sociais, particularmente nos programas de transferência de renda destinados às famílias em situação de pobreza e extrema pobreza, inscritas na Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS), carecem de definições políticas e conceituais mais precisas.

E, alerta que entre as demandas e as respostas estão os profissionais neles trabalhando e enfrentando desafios postos pelo embate teórico e pelas transformações societárias, que comprometem a qualidade do processo de formação e as bases de materialidade da profissão, que revelaram avanços teóricos e necessidade de capacitação continuada dos agentes.

Os diferentes artigos constituem uma instigante reflexão dos processos de reestruturação produtiva em desenvolvimento nas sociedades capitalistas que, relevantes e atuais, colocam para o serviço social, novas demandas e desafios.

Que façam uma boa leitura,

A Comissão Editorial